

SYLVIA
DAY

AMIGO
SECRETO

Tradução
ALEXANDRE BOIDE

PA
RA
SE
-
-

WISH LIST

Copyright © 2005 Sylvia Day

BLOOD AND ROSES

Copyright © 2012 Sylvia Day

A Editora Paralela é uma divisão da Editora Schwarcz S.A.

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico
da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor
no Brasil em 2009.*

TÍTULO ORIGINAL Wish List/ Blood and Roses

CAPA E PROJETO GRÁFICO Claudia Espínola de Carvalho

IMAGEM DE CAPA © Kelliem/ Dreamstime.com

PREPARAÇÃO Lilia Zambon

REVISÃO Larissa Lino Barbosa e Mariana Cruz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Day, Sylvia

Amigo secreto / Sylvia Day ; tradução Alexandre Boide.
— 1^a ed. — São Paulo : Paralela, 2013.

Título original: Wish List/ Blood and Roses.

ISBN 978-85-65530-47-7

1. Erotismo 2. Ficção norte-americana 1. Título.

13-12582

CDD-813

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura norte-americana 813

[2013]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORIA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone (11) 3707-3500

Fax (11) 3707-3501

www.editoraparalela.com.br

atendimentoaoeditor@editoraparalela.com.br

SUMÁRIO

Amigo secreto 9
Sangue e rosas 63



1

Nicholas James, o homem mais lindo do planeta, estava completamente sem roupa, com apenas um laço cobrindo seu pau.

Steph ficou boquiaberta. E não apenas isso, com o queixo caído mesmo, e com os olhos arregalados. Sem pensar duas vezes, ela removeu o laço de fita vermelha e ficou babando ao ver o que ele escondia. *Ai. Meu. Deus.*

“Minha nossa, Steph”, murmurou Elaine, sua assistente jurídica, trazendo-a subitamente de volta ao ambiente festivo da sala de reuniões do escritório, envolvido pelo som de Frank Sinatra entoando canções natalinas. “Não é possível que o seu presente de amigo secreto seja tão ruim assim. Deixa eu ver.” Ela estendeu a mão, mostrando as longas unhas postiças com desenhinhos de bonecos de neve.

Segurando a caixa embalada em papel metalizado junto ao peito, Steph entregou o vale-presente do restaurante, que estava por cima da foto — aquela com o lacinho estrategicamente colado para impedir que ela tivesse uma visão completa.

“Aaaahh, que legal. Eu adoro o Dominico’s.” A boca

pintada de vermelho de Elaine se curvou em um sorriso. “Eu quero ir com você. Os caras com quem eu costumo sair são sovinas demais para me levar lá.”

“Hã...” Steph virou a cabeça à procura do homem nu de seus sonhos. Obviamente, Nicholas não estava sem roupa naquele momento. Não em plena festa de Natal da Mitchell, Jones & Clark. Ele estava vestido com sua belíssima calça azul-marinho feita sob medida, uma camisa imaculadamente branca, uma gravata azul e um colete branco de seda. O fato de ele usar sempre o terno completo era mais um motivo de admiração para ela. De alguma forma, a elegância daquelas roupas acentuava ainda mais o apelo rústico e másculo de seu corpo. Ele era solteiro e maravilhoso e, como todos os homens com essas características, tinha um estilo de vida que colaborava com a manutenção de sua boa forma.

Era o tipo de cara por quem as mulheres caíam de quatro. Ela, porém, procurava evitá-lo como o diabo foge da cruz. Já havia aprendido aquela lição muito bem da primeira vez.

Steph ficou sem fôlego.

Ele estava parado junto à porta.

Com sua altura imponente e seus ombros largos, apoiado contra o batente da porta em uma pose casual, era impossível não notá-lo. Seus cabelos pretos brilhavam sob as luzes de Natal. Ele estava olhando para ela com um sorrisinho malicioso.

E ainda deu uma piscadinha.

Foi quando ela percebeu o que estava acontecendo, e levou um tremendo susto.

De alguma forma, ele havia tido acesso a sua lista de desejos. Aquela com suas fantasias. Sua estúpida e inofensiva lista de desejos *safadinhos*.

Ai. Meu. Deus.

Nick percebeu o exato momento em que Steph se deu conta do que estava acontecendo. Ela ficou toda vermelha, desde o rosto até o colo, exposto pela gola em V da blusa de seda que vestia.

Finalmente! Depois de quase um ano de paqueras à distância que renderam no máximo algumas ereções em momentos impróprios, ele ganharia o que realmente queria como presente de Natal: a oportunidade de provar que era o homem perfeito para ela. Nick bem que gostaria de dizer que conquistou Stephanie usando apenas seu charme, mas não era bem assim. Foi preciso que o destino entrasse em cena e fizesse com que ele sorteasse o nome dela no amigo secreto do escritório. Quando abriu o papelzinho e leu o nome *Stephanie Martin*, começou a rir sozinho, como um idiota.

Por mais ou menos um segundo.

Nick logo percebeu que precisaria encontrar um presente que, além de espetacular, ela só pudesse compartilhar com ele, e não com os outros abutres que ficavam rondando Steph no escritório. Ele percorreu dezenas de shoppings lotados, navegou em milhares de sites de compras e pediu sugestões para todas as mulheres que conhecia — tudo sem sucesso. Elas não

conseguiam entender por que ele não podia simplesmente convidar Stephanie para sair em vez de bolar um plano mirabolante para mostrar que estava interessado.

A resposta era muito simples. Ele tinha uma baita fama de mulherengo. Ela sabia disso, e por esse motivo não queria nada com ele. Portanto, chamá-la para sair não adiantaria nada. Antes, ele precisava convencê-la de que suas intenções eram sérias.

A resistência de Steph não era exatamente uma experiência nova para Nick. A maioria das mulheres com quem ele mantinha apenas uma relação de amizade eram aquelas que deixavam claro que estavam esperando pelo cara certo, e não topavam se divertir com qualquer um que aparecesse enquanto isso. Desde os tempos de colégio, Nick sempre foi bem-sucedido em transmitir sua imagem de solteirão e conquistador convicto. Não que ele nunca tivesse assumido um compromisso. Isso acontecia. Só não era o tipo de relacionamento destinado a durar para sempre.

Sendo assim, ele fazia de tudo para respeitar o distanciamento de Steph, mas o desejo o estava consumindo por dentro. Ele a desejava — desejava agarrar com força aqueles cabelos pretos compridos, desejava ver aqueles olhos castanhos escuros cheios de tesão, desejava arrancar o terninho daquele corpo curvilíneo evê-lo nu em sua cama. Apesar de saber que aquilo provavelmente nunca iria acontecer, Nick não parava de fantasiar a respeito.

Steph era maravilhosa — tinha um belo corpo e

era inteligente e confiante. Conhecia bem seus pontos fortes, e sabia como explorá-los. Mas ela também era do tipo que sabia valorizar a si mesma, e queria um homem que também fizesse isso. Como foi mesmo que ela falou uma vez?

Um homem que está sempre com um pé lá e outro cá nunca está em lugar nenhum.

No entanto, Nick não fazia exatamente o tipo cafa-jeste. Ele cuidava muito bem das mulheres com quem se relacionava; se esforçava para saber do que elas gostavam, ou não gostavam. Não era tão difícil assim. Bastaava um pouco de dedicação, e Nick tinha disposição de sobra para isso. Gostava de ver a surpresa no rosto delas quando ele se lembrava de seus escritores favoritos, ou de suas músicas prediletas, ou dos lugares em que preferiam ser tocadas e acariciadas. Por causa disso, ele ainda era amigo da maioria de suas ex-namoradas.

“Você não está sendo nada discreto”, disse uma voz a seu lado, em tom de provocação.

Nick desviou o foco de sua atenção dos olhos arregalados de Steph para a mulher que havia falado com ele.

“Pelo jeito ela gostou do presente”, comentou Amanda com um sorriso. “Por que eu nunca ganhei fotos suas sem roupa quando a gente namorava?”

“Você nunca pediu.”

Stephanie também não, pelo menos não abertamente. Aconteceu em um dia em que ele estava fazendo hora extra. Sua intenção nesse caso era dupla — ganhar algum dinheiro a mais para as festas de fim

de ano e se esquecer do fato de não ter conseguido encontrar um presente capaz de esquentar as coisas entre ele e Steph. Mas Nick não estava conseguindo se concentrar, e por isso começou a andar de um lado para o outro pelo espaço circular entre a mesa da recepção e os elevadores.

Foi quando ele viu uma bolinha de papel deixada para trás pela equipe de limpeza da noite. Estava caída no chão, ao lado do pé de madeira polida do sofá da sala de espera. Ele a apanhou com a intenção de jogar no lixo, mas os tons de rosa e verde do papel chamaram sua atenção. Steph estava usando um bloquinho colorido todo enfeitado naquele mês. O Natal era uma das épocas favoritas dela no ano, o que a pequena árvore montada em sua mesa deixava bem claro. Ele imediatamente se deu conta de que aquele lixo festivo tinha vindo da mesa dela, o que fez a bolinha de papel ganhar um novo significado.

Sentindo-se um tanto envergonhado, mas incapaz de se controlar, Nick desamassou o papel...

E desde aquele dia não parou mais de agradecer sua estrela da sorte.

No alto do papel listradinho, liam-se as palavras *Lista de desejos*, impressas em uma fonte criada para parecer uma letra de criança. Logo abaixo, havia as anotações com a letra caprichada de Steph.

Mãe — máquina de fazer pão

Pai — equipamento de pesca

Sam — vale-presente

Mas ela rasurou aquela lista e começou uma nova.

Minha lista de desejos (safadinhos)

Nicholas James sem roupa, embrulhado apenas em um laço.

Nick me beijando até eu perder os sentidos.

Nick cozinhando pelado para mim (para eu poder ficar olhando a bunda dele).

Uma chupada em Nick (humm).

Nick me chupando (humm em dobro).

Trepar com Nick até não conseguir nem andar no dia seguinte.

A surpresa provocada pela lista foi tamanha que ele caiu sentado no sofá. Nick percebeu que Stephanie o estava enganando o tempo todo, assim como fazia quando estava diante de um júri. Fingiu que não tinha o menor interesse, quando na verdade estava tão a fim quanto ele. Mulher nenhuma tem fantasias tão detalhadas com um cara se o seu desejo por ele não for para valer. Ela claramente vinha pensando nele fazia um bom tempo.

As imagens inspiradas pelas palavras dela começaram a pipocar em sua mente. Seu pau ficou duro, e ele se perguntou como faria para voltar ao escritório naquele estado, ou ao estacionamento, dezoito andares abaixo.

Mas ele não precisou se preocupar com isso por muito tempo. A lista seguinte, escrita com uma caligrafia trêmula, cortou totalmente seu barato.

*Minha lista de desejos (comportadinhos)
Parar de pensar em Nicholas James ou pedir transferência.*

Nesse momento, teve consciência de duas coisas. A primeira era que, por mais que ela desejasse seu corpo, isso não significava que quisesse alguma coisa com *ele*. Tanto que estava disposta a pedir transferência para o outro escritório da empresa, que ficava do outro lado da cidade.

A segunda — a ideia de não vê-la mais quase todos os dias — o atingiu como um soco no estômago, doloroso demais para um interesse meramente casual. Foi nesse instante que ele entendeu o que aquele nó no estômago significava.

Em algum momento, o desejo unicamente sexual que sentia por ela se transformou em algo mais. Talvez aquilo tenha acontecido no último caso em que trabalharam juntos, quando ele ficou impressionadíssimo com a inteligência dela. Ou então pode ter sido quando ela chorou por causa de um veredito, e não fez nenhuma questão de esconder aquilo. Fosse como fosse, ele se sentiria muito mal caso seu passado atrapalhasse algo que ambos queriam muito.

Neste Natal, Nick garantiria que todos os desejos de Stephanie Martin se tornassem realidade.